

# **A ATUAÇÃO DA ASSISTENTE EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Suzane de Freitas da Silva Melo <sup>1</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Este estudo aborda sobre a atuação da assistente da educação infantil em um Centro de Educação Infantil - CEI, localizado no município de Fortaleza/Ceará. A assistente é uma das profissionais atuantes diretamente da educação infantil, sua atuação tem implicações profundas nas práticas educativas e no desenvolvimento integral das crianças de zero a três anos e 11 meses (Fortaleza, 2024).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como LDB (Lei nº 9.394/1996), destaca a educação infantil como a primeira fase da educação básica, voltada ao cuidado e à formação de crianças de zero a cinco anos (Brasil, 1996). Seu propósito central é promover o desenvolvimento pleno dos pequenos por meio de abordagens pedagógicas que integram cuidado e aprendizado de forma inseparável, embasadas nos pilares fundamentais das interações e brincadeiras. Na educação infantil, a atuação docente se guia pelo respeito aos ritmos e necessidades individuais de cada criança, garantindo seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento conforme preconizados pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017).

Conforme indicado pelas diretrizes pedagógicas para a educação infantil da Rede Municipal de ensino de Fortaleza (2024), diversos profissionais desempenham papéis essenciais nesta etapa crucial da educação básica. Entre eles estão o coordenador pedagógico/supervisor escolar, orientador educacional, professor, assistente da Educação Infantil/auxiliar educacional, e o auxiliar pedagógico da Sala de Inovação e Tecnologias (Fortaleza, 2024).

Esses profissionais trabalham com bebês e crianças em CEIs, creches parceiras ou escolas, adotando práticas pedagógicas que são fundamentadas em concepções-chave sobre a criança e a infância. Essas concepções não apenas orientam, mas também são fundamentais para garantir uma educação infantil eficaz e de qualidade. Como destacado por Souza (2021, p.2), "o papel da docência na Educação Infantil possui suas

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - CE, [suzanefreitas96@gmail.com](mailto:suzanefreitas96@gmail.com);

próprias especificidades, devido às necessidades e potencialidades dos bebês e crianças pequenas".

A pesquisa teve origem em inquietações e observações sobre o papel desempenhado pelas assistentes da educação infantil em um CEI em Fortaleza, sendo conduzida por uma profissional que ocupou essa função por 02 (dois) anos. Ficou evidente que as assistentes, assim como outros profissionais envolvidos na organização do trabalho pedagógico na educação infantil, enfrentam múltiplas responsabilidades e recebem pouco reconhecimento por seu trabalho.

Contudo, constatou-se que essas profissionais lidam frequentemente com a desvalorização de sua posição, que se manifesta na baixa remuneração, na carga horária exaustiva e na escassez de oportunidades de formação continuada promovidas pela prefeitura municipal. Além disso, há uma falta de reconhecimento de sua condição como profissionais do magistério. Assim, dada a escassez de literatura sobre esse assunto, esta pesquisa representa uma oportunidade de aprofundamento e reflexão, contribuindo para ampliar o debate sobre o tema e, ao mesmo tempo, servindo como um instrumento para dar visibilidade ao trabalho das assistentes de educação infantil.

Diante do exposto, o objetivo geral se voltou para relatar a experiência enquanto assistente da educação infantil em um Centro de Educação Infantil em Fortaleza-CE, destacando a importância da atuação no contexto educacional. Os objetivos específicos, delimitaram-se em apresentar brevemente a trajetória da educação infantil no Brasil, identificar as principais atribuições e competências dos assistentes da educação infantil e refletir sobre os dilemas vivenciados no cotidiano pelos profissionais.

O percurso metodológico adotado na pesquisa, configura-se em

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Considerando a tipologia da pesquisa quanto sua abordagem, este estudo teve um viés qualitativo, que se define segundo Minayo (2002, p. 21-22), por ser uma abordagem que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Com base nos objetivos delineados, a pesquisa foi classificada como exploratória-descritiva. Com relação aos procedimentos, a pesquisa é caracterizada

como bibliográfica, que segundo Severino (2013) é caracterizada pela fundamentação em estudos anteriores, utilizando materiais como livros e artigos previamente elaborados, este estudo baseou-se em uma variedade de fontes. Dentre os principais autores consultados, destacam-se Souza (2021), Kuhlmann Jr. (1998), Azevedo (2013) e Oliveira (2011), entre outros. Vale ressaltar também a utilização de documentos da Prefeitura Municipal de Fortaleza, especialmente as diretrizes pedagógicas para a educação infantil da rede municipal de ensino (2024) e a Lei Complementar nº 0150 de 2013, visando compreender as prerrogativas relacionadas ao cargo de assistente da educação infantil.

Enfatiza-se aqui que houve um relato de experiência, referente à prática profissional durante o período de setembro de 2021 a setembro de 2023, através da atuação em um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza. Quanto aos aspectos éticos, garante-se que todas as informações fornecidas aqui serão baseadas na experiência da autora, assim, nenhum dados de terceiros serão utilizados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Um aspecto relevante sobre a educação infantil, destacado na LDB de 1996, é a importância atribuída à formação dos professores que atuam nessa etapa. Com uma nova compreensão sobre criança, infância e educação infantil decorrente das mudanças sociais, surge a necessidade de reavaliar a formação e qualificação dos profissionais que lidam diretamente com as crianças em creches e pré-escolas (Brasil, 1996).

Assim, novas exigências são estabelecidas para o exercício dessa função, reconhecendo as especificidades dos conhecimentos e da formação necessários para trabalhar com crianças pequenas. Essa valorização da formação dos docentes reflete o entendimento da importância do papel do educador na promoção do desenvolvimento integral das crianças durante seus primeiros anos de vida.

Inicialmente, não havia uma preocupação específica com a formação profissional dos educadores da educação infantil. Na verdade, o requisito primordial era que fossem mulheres, demonstrassem interesse pelo trabalho, possuíssem uma personalidade afável e caridosa, além de serem dotadas de afeto. Assim, essas profissionais eram vistas como figuras maternas, uma extensão do contexto familiar (Cerisara, 1996).

No entanto, com as reformas educacionais que ganharam impulso durante a década de 90, surgiu um novo entendimento sobre o papel do professor na educação infantil. Novas demandas surgiram, levando a novas exigências e expectativas em relação aos profissionais que atuavam nessa área.

Nesse contexto, é relevante abordar a Lei Complementar 0150, de 28 de junho de 2013, que versa sobre a instituição do cargo efetivo de Assistente da Educação Infantil. Essa legislação representa um marco regulatório ao estabelecer os direitos e deveres dos profissionais que atuam nessa área. Segundo a LC, o cargo de assistente é integrado à estrutura administrativa da Secretaria de Educação, pertencendo ao núcleo de atividades de apoio à docência e inserido no grupo ocupacional tático. Ele desempenha um papel técnico-pedagógico de apoio aos professores, visando garantir o bom funcionamento da sala de aula e a qualidade do ensino público (Fortaleza, 2013). No que diz respeito às atribuições do cargo, destacam-se:

I - acompanhar os serviços dos professores em sala de aula, auxiliando-os nas atividades didáticas; II - acompanhar os alunos ao saírem dos locais das atividades, zelando por sua segurança, até eles deixarem as dependências da creche acompanhados dos responsáveis; III - executar outras atividades correlatas, para as quais for solicitado; IV - manter tratamento cordial e respeitoso para com todos em seu ambiente de trabalho; V - manter seu fardamento sempre limpo, bem como a sua higiene pessoal; VI - responder pelo material e equipamento posto à sua disposição para execução de seu serviço (Fortaleza, 2013).

Assim, a atuação das assistentes da educação infantil vai além do aspecto do cuidado, estendendo-se ao campo da educação. Isso se evidencia quando realizam atividades que, à primeira vista, parecem apenas de cuidado, como banho ou troca de fraldas, mas que também implicam ensinamentos essenciais, como o desenvolvimento da autonomia, noções básicas de higiene e promoção de hábitos saudáveis. Dessa forma, é possível educar enquanto se cuida e cuidar enquanto se educa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Destaca-se que as assistentes desempenham um papel relevante na construção do processo avaliativo por meio da observação e registro, acompanhando as crianças em todas as suas atividades. Elas também contribuem para o desenvolvimento de práticas e atividades que estimulam o crescimento integral das crianças, propondo interações e brincadeiras que favorecem esse desenvolvimento. Portanto, todas as atividades

realizadas nas instituições de educação infantil devem ser conduzidas com intencionalidade e em colaboração entre professores e assistentes, visto que ambos os profissionais compartilham as responsabilidades de cuidar e educar, trabalhando em parceria para o bem-estar e o desenvolvimento das crianças.

A atuação profissional enquanto assistente de educação infantil permitiu-se enxergar a importância do trabalho desenvolvido no campo da educação infantil e o devido papel da assistente no processo de aprendizagem em um centro de educação infantil. Destaca-se que atuação permitiu-se repensar sobre a visibilidade da assistente no cotidiano no qual está inserida, assim como nas produções acadêmicas. É necessário chamar a atenção para a produção de pesquisas acadêmicas com recorte para as outras profissionais que compõem a prática da educação infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância do trabalho das assistentes de sala reside na garantia de atendimento às demandas específicas das crianças pequenas, considerando suas necessidades particulares nessa fase crucial do desenvolvimento. Colaborando estreitamente com as professoras, essas profissionais são fundamentais para planejar e executar estratégias que promovam um processo educacional de qualidade, respeitando as singularidades das infâncias.

Fica evidente que as assistentes não se limitam ao papel de cuidadoras, mas desempenham um papel essencial na condução de atividades formativas que favorecem o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Este estudo contribui significativamente para conscientizar sobre a importância de valorizar e reconhecer a profissão de assistente da educação infantil, além de servir como um instrumento reflexivo sobre as condições precárias em que muitas vezes esses profissionais trabalham. Portanto, espera-se que esta pesquisa possa ampliar o espaço para que as assistentes de educação infantil tenham sua voz e sua contribuição reconhecidas, combatendo assim o silenciamento que frequentemente enfrentam em relação a outras categorias profissionais.

**Palavras-chave:** Assistente da Educação Infantil; Educação Infantil, Primeira Infância.

## **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar**. 1. ed. - São Paulo: Editora Unesp, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CERISARA, Ana Beatriz. **A construção da identidade das profissionais de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. Tese (Doutorado em Educação), 1996, 265 f. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo.

FORTALEZA. **Lei Complementar nº 0150, de 28 de junho de 2013**. Cria na estrutura administrativa da Secretaria Municipal da Educação cargos de provimento efetivo de assistente da educação infantil, para serem preenchidos por meio de concurso público, e dá outras providências. Fortaleza, CE: Diário Oficial do Município, 2013. Disponível em:

<<https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/ta/3235/text?#:~:text=CRIA%20NA%20ESTRUTURA%20ADMINISTRATIVA%20DA,P%C3%9ABLICO%2C%20E%20D%C3%81%20O%20UTRAS%20PROVID%C3%8ANCIAS>>. Acesso em: 03 mar. 2024.

FORTALEZA. SME/COEI. **Diretrizes pedagógicas para a educação infantil da rede municipal de ensino de Fortaleza**. Fortaleza, 2024.

KUHLMANN JR. M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Emily Bomfim et al.. **Docência negada: as auxiliares de educação infantil no município de Carapicuíba – sp**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/80382>>. Acesso em: 05/02/2024 16:54